

# Educação da criança hospitalizada: perceções, desenvolvimento socioeducativo e enfrentamento da hospitalização

---

Rosilene Ferreira Gonçalves Silva<sup>186</sup>

Cristina Araújo Martins<sup>187</sup>

Graça Simões de Carvalho<sup>188</sup>

## Resumo

O trabalho pedagógico no hospital é importante para possibilitar a inclusão educativa e social e favorecer o desenvolvimento integral do educando enfermo. Atualmente, embora haja consenso de que a criança doente deve continuar estudando, esta não é ainda uma realidade para a maioria das crianças hospitalizadas. Com este estudo pretendemos conhecer a estrutura organizativa e o trabalho pedagógico educacional desenvolvido em meio hospitalar, como o hospital providencia o atendimento das necessidades socioeducativas das crianças e como estas enfrentam a hospitalização. Será de abordagem qualitativa, com realização de análise documental e estudo de caso numa instituição hospitalar do Porto, com observação participante e entrevistas a crianças de 6 a 12 anos internadas na pediatria, à equipa de educação e saúde e a familiares e/ou acompanhantes. Com este estudo espera-se dar visibilidade à importância da educação em meio hospitalar e contribuir para promover a criação de políticas públicas que visem a garantia do direito à educação da criança hospitalizada.

**Palavras-Chave:** Pedagogia hospitalar; Classe hospitalar; Criança hospitalizada; Educação e Saúde

## CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

A produção de conhecimento sobre a educação da criança hospitalizada é muito difusa, contemplando áreas e enfoques diversos (Teixeira, Teixeira, Souza, & Ramos, 2017). Os estudos nesta área são predominantemente qualitativos e as

---

<sup>186</sup> rosilenefgs@gmail.com; Universidade do Estado do Pará, Brasil; Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Instituto de Educação, Universidade do Minho

<sup>187</sup> cmartins@ese.uminho.pt; Escola Superior de Enfermagem, Universidade do Minho; Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Instituto de Educação, Universidade do Minho

<sup>188</sup> graca@ie.uminho.pt; Instituto de Educação, Universidade do Minho; Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Instituto de Educação, Universidade do Minho

produções têm se centrado principalmente em três abordagens temáticas: Classe Hospitalar e os aspectos administrativos e institucionais, Classe Hospitalar e o processo de hospitalização, e prática pedagógica na Classe Hospitalar (Xavier, Araújo, Reichert, & Collet 2013).

As produções estão distribuídas de forma equilibrada nas áreas da educação (50%) e da saúde (42,3%) (Teixeira et al., 2017), o que confirma o interesse de profissionais e pesquisadores destas áreas com a garantia do direito à escolarização da criança hospitalizada.

As discussões atuais, tanto na área da saúde quanto da educação, comungam da ideologia de que a criança hospitalizada tem direito a continuar a se desenvolver em todas as suas dimensões, sejam elas biológicas, físicas, afetivas, sociais e cognitivas, sendo o incremento e criação de espaços de promoção da educação fundamentais, não apenas para o desenvolvimento integral da criança, mas também para a recuperação da sua saúde e bem-estar (Arosa & Shilke, 2008; Covic & Oliveira, 2011; Fonseca, 2003; Hostert, Motta, & Enumo, 2015; Matos, 2007; Matos & Mugiatti, 2009; Ortiz & Freitas, 2014; Rolin, 2015; Zombini, Bogus, Pereira, & Pelicioni, 2012).

A responsabilidade com a educação das crianças hospitalizadas deve ser assumida e compartilhada por escolas e hospitais em parceria, por meio de políticas de atendimento que tornem obrigatório a oferta de atendimento educacional a todas as crianças hospitalizadas. As experiências com o adoecimento e a hospitalização implicam sentimentos de tristeza e angústia por parte das crianças e familiares. O afastamento da escola normalmente é visto de forma muito negativa pelas crianças, pois sentem-se excluídas e fora do padrão considerado normal ao estarem afastadas das atividades escolares regulares (Ferreira, Gomes, Figueiredo, Queiroz, & Pennafort, 2015).

A pedagogia hospitalar procura oferecer auxílio pedagógico no processo de desenvolvimento cognitivo, atendimento emocional e humanizado, não perdendo foco a continuidade dos estudos da criança internada. As práticas educativas implementadas em espaços hospitalares não devem diferir, em seus objetivos, das realizadas na escola regular. A dinâmica do atendimento pedagógico no hospital deve ser norteada por um planejamento flexível que atenda às necessidades educacionais das crianças hospitalizadas.

Assim, as ações pedagógicas desenvolvidas no espaço hospitalar fazem com que a criança se socialize e encontre oportunidades de resgatar a linguagem escolar no ambiente hospitalar. Proporcionam à criança hospitalizada uma recuperação mais tranquila, através de atividades variadas e de natureza diversa, incluindo ações pedagógicas, lúdicas e recreativas, que contribuem para a socialização, aprendizagem e desenvolvimento integral da criança.

## OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

As preocupações com a educação das crianças hospitalizadas tem ganho relevo e os desafios que suscitam são enormes, envolvendo desde a compreensão de quem são as crianças hospitalizadas e como se sentem nos processos edu-

cacionais no hospital até à formação dos professores para atuar nesses contextos, o currículo a ser implementado, entre outros. Em Portugal, há hospitais com apoio pedagógico de docentes do Ministério da Educação, todavia não há estudos sobre como esse atendimento ocorre e tampouco qual a sua abrangência e importância para as crianças hospitalizadas.

Nesse sentido, emergem as questões de investigação deste estudo: a) Como está estruturado e qual o sistema de funcionamento do atendimento educacional hospitalar em Portugal? b) Quais as percepções das crianças, da equipa de educação e saúde e da família e/ou acompanhantes sobre o atendimento escolar hospitalar? c) Quais os contributos das atividades pedagógico educacionais desenvolvidas no Hospital para o desenvolvimento educativo, social e emocional das crianças?

Para responder a estas questões norteadoras, consideramos fundamental compreender as ações educacionais realizadas no ambiente hospitalar, que precisam dar conta da complexidade do hospital, da complexidade de percepções, conhecimentos e saberes, e da teia de encontros socioculturais vivenciados nos processos educativos. Nesse sentido, foram traçados os seguintes objetivos:

#### ***Objetivo Geral:***

- Conhecer a estrutura organizativa e o trabalho pedagógico-educacional desenvolvido no Hospital e sua importância no atendimento das necessidades socioeducativas das crianças e no enfrentamento da hospitalização.

#### ***Objetivos Específicos:***

- Analisar a documentação existente sobre a estrutura e o funcionamento do sistema de atendimento educacional hospitalar em Portugal;
- Identificar as percepções das crianças, dos professores hospitalares, da equipa de saúde e dos familiares e/ou acompanhantes sobre o atendimento escolar hospitalar;
- Identificar os contributos da escolarização hospitalar para o desenvolvimento socioeducativo e enfrentamento da hospitalização infantil.

## **METODOLOGIA**

Esta investigação será de abordagem qualitativa, permitindo ao pesquisador ser parte integrante do processo de construção do conhecimento, por meio de uma interação entre o ambiente estudado e os sujeitos envolvidos (Chizzotti, 2017; Minayo, 2001). A pesquisa será realizada numa unidade de internamento pediátrico de um hospital do Porto, referência na atenção integral à saúde da criança.

Os participantes do estudo serão crianças hospitalizadas, de 6 a 12 anos de idade, que participam das ações educacionais desenvolvidas pela unidade hospitalar, além da equipa de educadores (professores hospitalares), da equipa de saúde (médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais) e de familiares e/ou acompanhantes das crianças hospitalizadas.

Na pesquisa serão utilizadas as técnicas de análise documental (documentos oficiais e acadêmicos), para compreender a estrutura organizativa e o funcionamento do sistema educacional hospitalar; observação participante e entrevista semiestruturada, que permitirão a obtenção de dados mais abrangentes e diversidade e riqueza de informação, proporcionando uma investigação em profundidade do contexto educacional das crianças hospitalizadas (Amado & Freire, 2017) e a compreensão do fenómeno.

Os dados serão colhidos no contexto fluente de relações manifestas no Hospital, não sendo dados isolados, acontecimento fixos, captados em um instante, ao contrário, necessitaremos de tempo e de diferentes momentos para compreender como a educação é realizada no ambiente hospitalar, como os sujeitos percebem o processo educativo, suas percepções e significados atribuídos à prática educativa e importância para a vida, pois partimos da convicção que os participantes são sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam.

Com as crianças realizaremos observação participante e entrevistas semiestruturadas, fundamentais para compreender como a criança interage, percebe e se apropria da educação, suas percepções, sentimentos, necessidades e repercussões em relação ao atendimento assistencial e educacional.

Os professores serão observados no quotidiano hospitalar de trabalho pedagógico e participarão em entrevistas semiestruturadas, objetivando obter uma visão profunda do seu fazer pedagógico no hospital, compreendendo as relações sociais estabelecidas, os métodos de aprendizagem utilizados, o currículo desenvolvido, as formas de avaliação, as concepções de educação e aprendizagem, e a relação educador-educando, entre outros.

Com a equipa multiprofissional de saúde e os familiares e/ou acompanhantes serão também realizadas entrevistas semiestruturadas, que permitirão compreender as suas percepções sobre o atendimento educacional hospitalar.

A amostra será intencional e por conveniência, sem quantificação *a priori*, obtida por saturação de dados. De acordo com Minayo (2017), poderá prever-se uma quantidade de pelo menos 20 a 30 entrevistas como consensual em qualquer tipo de investigação qualitativa.

O estudo respeitará os preceitos éticos em relação à pesquisa envolvendo seres humanos, atendendo às recomendações das legislações vigentes (Lei n.º 21/2014; Lei n.º 73/2015; Lei n.º 26/2016). Será submetido a aprovação da Comissão de Ética da Universidade do Minho e da Comissão de Ética para a Saúde do Centro Hospitalar de São João.

A todos os participantes do estudo será assegurado o conhecimento acerca dos objetivos da pesquisa, dos riscos e benefícios associados, seus direitos e forma de participação, garantindo o anonimato e a confidencialidade dos dados, o consentimento livre e esclarecido, e a possibilidade de manifestarem suas opiniões sobre o estudo, solicitarem informações adicionais ou desistirem da sua participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

A análise de dados será realizada através de análise de conteúdo, na perspectiva da análise temática, com recurso ao software NVivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar a educação da criança hospitalizada é lançar-se num compromisso académico, social e político em prol dos direitos de um grupo social que carece de atenção das políticas públicas educacionais e sociais para que o acesso à educação se dê em qualquer situação e lugar, inclusive quando em tratamento de saúde, como um direito fundamental do ser humano. Embora a realidade nacional e internacional demonstre que quando as crianças e adolescentes ficam doentes e precisam de internamento hospitalar ou tratamento domiciliário o seu processo de escolarização normalmente é interrompido (Ferreira, Figueiredo, Queiroz, & Pennafort, 2015; Rolim, 2015), existem hospitais que garantem a escolarização hospitalizada, materializando o direito das crianças continuarem o seu processo de aprendizagem.

Assim, com este estudo espera-se dar visibilidade à importância da educação em meio hospitalar e suas repercussões na vida educacional, social, psicológica e clínica das crianças hospitalizadas, além de contribuir para promover a criação de políticas públicas que visem a garantia do direito à educação da criança hospitalizada.

**Nota:** Este trabalho é desenvolvido no âmbito do Programa de Doutoramento em Estudos da Criança, do Instituto de Educação, da Universidade do Minho, e tem o apoio do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança, IE, UMinho; UI 317 da FCT, Portugal) através do Projeto Estratégico UID/CED/00317/2013, financiado através dos Fundos Nacionais da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia), cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) com a referência POCI-01-0145-FEDER-007562

## REFERÊNCIAS

- Amado, J., & Freire, I. (2017). Estudo de caso na investigação em educação. In J. Amado (Coord.). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Arosa, A. C., & Schilke, A. L. (2008). *A escola no hospital: espaço de experiências emancipatórias*. Niterói: Intertexto.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Covic, A. N., & Oliveira, F. M. (2011). *O aluno gravemente enfermo*. São Paulo: Cortez.
- CHSJ (2016). *Relatório de Contas*. Porto: Centro Hospitalar São João do Porto.
- Ferreira, M., Gomes, I., Figueiredo, S., Queiroz, M., & Pennafort, V. (2015). Criança e adolescente cronicamente adoecidos e a escolarização durante a internação hospitalar. *Trabalho, Educação e Saúde*, 13(3), 639-655. Acedido novembro 13, 2017, em <https://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00001>
- Fonseca, E. S. (2003). *O atendimento escolar no ambiente hospitalar*. São Paulo: Memnon.
- Chizzotti, A. (2017). *Pesquisa em ciências humanas e sociais* (9a ed.). São Paulo: Cortez.
- Lei n.º 21/2014 de 16 de abril. Lisboa.

- Lei n.º 73/2015 de 27 de julho. Diário da República n.º 144/2015, Série I. Lisboa.
- Lei n.º 26/2016 de 22 de agosto. Diário da República n.º 160/2016, Série I de 2016-08-22. Lisboa.
- Hostert, P., Motta, A., & Enumo, S. (2015). Coping with hospitalization in children with cancer: The importance of the hospital school. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 32(4), 627-639. Acedido novembro 13, 2017, em <https://dx.doi.org/10.1590/0103-166X2015000400006>
- Matos, E. L. M. (2007). *Escolarização hospitalar: Educação e saúde de mãos dadas para humanizar*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Matos, E. L. M., & Mugiatti, M. M. T. F. (2009). *Pedagogia hospitalar: A humanização integrando educação e saúde*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Minayo, M. (2001). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Minayo, M. (2017). Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 5(7), 01-12. Acedido julho 13, 2018, em [https://www.researchgate.net/publication/315756131\\_amostragem\\_e\\_saturacao\\_em\\_pesquisa\\_qualitativa\\_consensos\\_e\\_controversias\\_sampling\\_and\\_saturation\\_in\\_qualitative\\_research\\_consensuses\\_and\\_controversies](https://www.researchgate.net/publication/315756131_amostragem_e_saturacao_em_pesquisa_qualitativa_consensos_e_controversias_sampling_and_saturation_in_qualitative_research_consensuses_and_controversies).
- Ortiz, L., & Freitas, S. (2014). O currículo da classe hospitalar pioneira no Rio Grande do Sul. *Educação & Realidade*, 39(2), 595-616. Acedido novembro 13.
- Rolim, C. (2015). Entre escolas e hospitais: o desenvolvimento de crianças em tratamento hospitalar. *Pro-Posições*. Vol. 26, n.º 3, 129-144. Acedido novembro, 13, 2017, em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010373072015000300129&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373072015000300129&lang=pt).
- Teixeira, R., Teixeira, U., Souza, M., & Ramos, P. (2017). Políticas de inclusão escolar: um estudo sobre a classe hospitalar no Brasil. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, 33(2), 611-622. Acedido novembro 13.
- Xavier, T., Araújo, Y., Reichert, A., & Collet, N. (2013). Classe hospitalar: produção do conhecimento em saúde e educação. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 19(4), 611-622. Acedido novembro 13, 2017, em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141365382013000400010&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141365382013000400010&lng=en&tlng=pt).
- Zombini, E., Bogus, C., Pereira, I., & Pelicioni, M. (2012). Classe hospitalar: a articulação da saúde e educação como expressão da política de humanização do SUS. *Trabalho, Educação e Saúde*, 10(1), 71-86. Acedido novembro 13, 2017

# ENJIE

## ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS INVESTIGADORES EM EDUCAÇÃO

### DESIGUALDADES SOCIAIS E EDUCATIVAS QUE LUGAR NA INVESTIGAÇÃO?

Sónia Vladimira Correia | Maria Manuel Ricardo | Rosa Serradas Duarte (Eds.)

 UNIVERSIDADE  
LUSÓFONA

  
CENTRO DE ESTUDIOS INTERDISCIPLINARES  
EM EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

  
Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

 cieplue  
CENTRO DE ESTUDIOS DE INOVAÇÃO E PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

UIEF  
UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - LISBOA

 cidtff  
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO  
DIDÁTICA E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DE FORMADORES

 ujed  
UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO  
EM EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

 CIE-UMA  
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE DA MADEIRA

 UNIVERSIDADE DA MADEIRA  
www.iuma.pt

 Universidade do Minho  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

 LE@D  
LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

 CIEA  
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO  
EM EDUCAÇÃO  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - LISBOA

 CIE  
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO  
EM EDUCAÇÃO

# III Enjie – Encontro Nacional de Jovens Investigadores em Educação

## *Desigualdades sociais e educativas: que lugar na investigação?*

Sónia Vladimira Correia | Maria Manuel Ricardo  
Rosa Serradas Duarte (Eds.)

Lisboa, 2019



Edições Universitárias  
Lusófonas

**Edição** Centro de Estudos Interdisciplinares  
em Educação e Desenvolvimento (CeIED)  
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

**Propriedade** Edições Universitárias Lusófonas

**Paginação** Marisa Oliveira

**Coordenação Editorial e Revisão** Sónia Vladimira Correia

**Design gráfico** Lucas Costa Pena

**ISBN** 978-989-757-109-1

**1ª edição** 2019

**Contactos** Campo Grande, 376, 1749-024 Lisboa  
Tel. 217 515 500  
[www.ulusofona.pt](http://www.ulusofona.pt)  
[www.ceied.ulusofona.pt](http://www.ceied.ulusofona.pt)